



Submetido: 3/2/2023; Avaliado 3/12/2023; Revisado: 16/1/2025 Aceito: 3/2/2026 Publicado: 24/2/2026

FÓRUM DE EXTENSÃO - EDUCAÇÃO PÚBLICA SEM BARREIRAS

EXTENSION FORUM - PUBLIC EDUCATION WITHOUT BARRIERS

FORO DE EXTENSIÓN - EDUCACIÓN PÚBLICA SIN BARRERAS

ODS¹ : Educação de qualidade; Redução das desigualdades.

Luan Victor Santos da Silva: <https://orcid.org/0009-0007-4456-2338>



Nadja Layne de Freitas Sampaio: <https://orcid.org/0009-0001-1874-2649>



Rosiane dos Santos Campos: <https://orcid.org/0009-0005-1175-4822>



Flávia Augusta Santos de Melo Lopes (Orientadora): <https://orcid.org/0009-0007-9313-8971>



Resumo: O presente trabalho refere-se à experiência desenvolvida através do projeto de extensão Atividade Curricular de Extensão (ACE 3.1), componente curricular do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca – Unidade Educacional Palmeira dos Índios. Apoiando-se no tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão – a ACE se encontra no âmbito da extensão, onde são elaborados projetos que visam à troca de saberes entre comunidade acadêmica e sociedade em geral. O objetivo geral pautou-se em trazer a discussão sobre a educação pública para pessoas com deficiência em Palmeira dos Índios, bem como, os avanços, desafios e vivências a partir das experiências das pessoas com deficiência e das instituições educacionais. Como caminhos metodológicos, a atividade articulou procedimentos em etapas: leituras e debates em grupo, visitas institucionais, articulação com instituições locais, planejamento e realização do fórum. O fórum possibilitou a mobilização em rede, articulação com temas necessários à formação em Serviço Social e à aproximação com os limites do sistema educacional para o acesso e a permanência de estudantes com deficiência na universidade.
Palavras-chave: Extensão; Instituições Educacionais; Pessoa com deficiência; Serviço Social.

Abstract: This paper refers to the experience developed through the extension project of the discipline Extension Curricular Activity (ACE 3.1), a curricular component of the Social Work course at the Federal University of Alagoas, Arapiraca campus - Palmeira dos Índios Educational Unit. Supported by the university's tripod - teaching,

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Graduação em Serviço Social – U.E Palmeira dos Índios-Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Graduação em Serviço Social – U.E Palmeira dos Índios -Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Graduação em Serviço Social – U.E Palmeira dos Índios -Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁵ Doutora em Serviço Social (UFPE), vinculada ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Campus Palmeira dos Índios).



research and extension - ACE is located in the extension sphere, where projects are developed to exchange knowledge between the academic community and society in general. The general objective was to discuss public education for people with disabilities in Palmeira dos Índios, as well as the advances, challenges and experiences based on the experiences of people with disabilities and educational institutions. As methodological paths, the activity articulated procedures in stages: group readings and debates, institutional visits, liaison with local institutions, planning and holding the forum. The forum made it possible to mobilise a network, discuss issues necessary for training in Social Work and get to know the limits of the education system in terms of access and permanence at university for students with disabilities. **Keywords:** Extension; educational institutions; disabled people; social work.

Resumen: Este trabajo se refiere a la experiencia desarrollada a través del proyecto de extensión de la disciplina Actividad Curricular de Extensión (ACE 3.1), componente curricular del curso de Trabajo Social de la Universidad Federal de Alagoas, campus Arapiraca - Unidad Educativa Palmeira dos Índios. Apoyada en el trípode de la universidad - enseñanza, investigación y extensión - la ACE se sitúa en el ámbito de la extensión, donde se desarrollan proyectos de intercambio de conocimientos entre la comunidad académica y la sociedad en general. El objetivo general fue discutir la educación pública para personas con discapacidad en Palmeira dos Índios, así como los avances, desafíos y experiencias de las personas con discapacidad y las instituciones educativas. Como vías metodológicas, la actividad articuló procedimientos por etapas: lecturas y debates en grupo, visitas institucionales, enlace con las instituciones locales, planificación y celebración del foro. El foro permitió movilizar una red, discutir cuestiones necesarias para la formación en Trabajo Social y conocer los límites del sistema educativo en términos de acceso y permanencia de estudiantes con discapacidad en la universidad. **Palabras clave:** Extensión; instituciones educativas; personas discapacitadas; trabajo social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca destacar aspectos relevantes da atividade curricular de extensão, cuja proposta foi discutir a temática sobre educação pública sem barreiras no município de Palmeira dos Índios. O Fórum de Extensão foi criado através do projeto de extensão da disciplina Atividade Curricular de Extensão (ACE 3.1), disciplina obrigatória da composição curricular do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca – Unidade Educacional Palmeira dos Índios.

Apoiando-se no tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão – a ACE se encontra no âmbito da extensão acadêmica, na qual são elaborados projetos que visam à troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Para a ACE foi pensado um tema alinhado com a área sobre políticas afirmativas para pessoas com deficiência. Sendo assim, a partir do projeto, iniciaram-se os estudos. Primeiramente foi tratado sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essas são leis que, respectivamente, promovem e corroboram a efetivação do direito à igualdade na cidadania, regulamentam e definem o sistema educacional brasileiro (Brasil, 1996).

A discussão sobre pessoas com deficiência, assim como a dificuldade do acesso às políticas públicas nas diversas áreas, ainda é um enorme desafio no Brasil. Percebe-se que, de



forma excludente, são negligenciadas quanto a sua trajetória de vida e seus direitos enquanto cidadãos, tornando-se reféns de uma sociedade desigual e preconceituosa. Em relação à educação pública, seja ela em qualquer modalidade seja níveis de ensino, é uma das principais dificuldades das pessoas com deficiência, tendo em vista que o Estado, ao mesmo tempo que reconhece, por meio de suas legislações, nega o acesso e/ou permanência dos discentes no espaço educacional, resultando em uma trajetória de vida circundada de diversos entraves. Dessa forma, surge a necessidade de toda a sociedade, nas diversas categorias profissionais e, principalmente, dos gestores escolares, estarem à frente dessa discussão, de se inserir nos movimentos sociais em defesa das pessoas com deficiência e, assim, buscar meios que possam garantir a efetivação dos direitos fundamentais a todos.

A formação profissional em Serviço Social é permeada por alguns desafios, tendo em vista o seu objeto de intervenção. Assim, percebe-se a importância desses profissionais estarem atentos a uma formação que possibilite contato com as dimensões teórica, técnica e metodológica para lidar com espaços tão desafiadores e, assim, contribuir para que, de fato, o processo de inclusão seja uma realidade presente em seus diversos campos de atuação (Guerra, 2001).

Metodologia: descrição e análise da aprendizagem a partir do fórum

A proposta de discutir a educação pública dentro do espaço universitário e para além dos muros da universidade, permite vivenciar um diálogo importante e necessário à realidade na qual se quer intervir. Apesar do pouco tempo para a realização da proposta da disciplina enfatizar a importância da discussão da pessoa com deficiência em seu percurso histórico, nos diálogos construídos seja dentro da universidade seja fora dela, refletir todo o desenvolver da disciplina permitiu trilhar uma percepção do quanto ainda há distâncias no processo de inclusão.

A inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos. Os grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas. Por isso, participam efetivamente. Segundo o referido paradigma, identidade, diferença e diversidade representam vantagens sociais que favorecem o surgimento e o estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração. Nos contextos sociais inclusivos, tais grupos não são passivos, respondendo à sua mudança e agindo sobre ela. Assim, em relação dialética com o objeto sócio-cultural, transformam-no e são transformados por ele (Camargo, 2017, p.1).



Conhecer os espaços educacionais, comparar esses espaços em um dado território, ouvir relatos das pessoas com deficiência, permitiu conhecer as dificuldades postas no que se refere ao percurso educacional, assim como identificar uma gestão desses equipamentos comprometida com a garantia do acesso e permanência dos discentes no espaço acadêmico. Assim, percebe-se a importância de uma bagagem teórica sobre a temática, de perceber que a discussão perpassa séculos, que as conquistas em seu processo de formação são recentes e fragilizadas, identificando-se como o “capacitismo” ainda é tão evidente, bem como a necessidade dos espaços universitários assumirem essa pauta nos diversos segmentos profissionais.

No decorrer do estudo foi analisado que, apesar do aporte legal, a pessoa com deficiência enfrenta diversos entraves no acesso à educação. Isso se dá geralmente por alguns motivos:

- 1) a maioria da população não conhece a legislação;
- 2) o padrão de normalidade instituído tende a estimular o preconceito e a discriminação. O preconceito, fator estruturante da sociedade, principalmente na capitalista, que determina um padrão aceitável, seja físico seja psicológico, para ser considerado “normal”. O sistema capitalista determina historicamente um padrão e rejeita aqueles que não se adequam. Portanto, são colocados à margem da sociedade os sujeitos inadequados para produção e reprodução do capitalismo. Esse processo de desumanização, que joga pessoas com deficiências em locais de subalternidade, perpetua-se ao longo da história. O preconceito se enraíza no desenvolvimento da civilização e toma formas humilhantes que engendram a degradação do ser, de maneira objetiva e subjetiva, com fatores que subvertem o jeito de agir e pensar de cada um (Barroco, 2004);
- 3) espaços institucionais foram pensados para barrar quem está fora do padrão normativo. Conforme a lógica capitalista, os espaços institucionais foram criados na intenção de rejeitar aqueles que não se encaixam nesse padrão. A segregação imposta aos indivíduos “anormais” desdobra-se em séculos e mais séculos, podendo ser visualizada atualmente de diversas formas, em forma de barreiras, tanto as arquitetônicas quanto às urbanísticas, de comunicação, de transporte, as atitudinais, dentre outras (Mantoan, 2003).

Consoante ao cronograma estabelecido e passando pela fase de estudos, onde se aprendia a construção de um conceito acerca do tema, foram realizadas visitas às instituições de ensino.



Tais visitas tiveram o intuito de conhecer os espaços e as possibilidades de acolhimento de estudantes com algum tipo de deficiência. Foi realizada visita ao Instituto Federal de Alagoas – campus Palmeira dos Índios e, nele, foi observado adaptações realizadas recentemente, como piso tátil e espaços com leitura em braile, sala do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), mudanças que vêm em direção a um processo de inclusão, favorecendo a permanência da pessoa com deficiência no espaço educacional. No entanto, essas alterações foram realizadas a partir da chegada de tal demanda, atitude recorrente em vários espaços.

Outro local visitado foi a Escola Estadual Graciliano Ramos, que é um dos colégios pioneiros no acolhimento a estudantes com alguma necessidade educacional especial. Por mais que seja um colégio que recebe várias demandas, ele possui uma estrutura simples e que não abarca todas as deficiências, mas, conforme afirmações de sua diretora, algumas reformas estruturais estão sendo planejadas. No IFAL, na construção de um novo bloco de ensino, as normas estão sendo aplicadas já no projeto em andamento. Nos dois locais visitados foi questionado sobre a interação social da pessoa com deficiência com os outros alunos, obtendo-se a resposta de que esta vem sendo positiva nas duas instituições acadêmicas, sendo que, no IFAL, enfatizou-se a sensibilização dos professores que foram provocados a alterar sua didática para que fosse possível a compreensão do aluno com deficiência visual.

As visitas técnicas tiveram o intuito de conhecer os espaços educacionais, de planejar, articular e convidar os seus integrantes para o I Fórum Municipal de Educação Pública sem Barreiras, que culmina o projeto da ACE.

O Fórum teve o objetivo de trazer a discussão sobre a educação pública para pessoas com deficiência em Palmeira dos Índios, sobre quais os avanços, quais os desafios, as vivências a partir do olhar da PcD e colocar em pauta quais os encaminhamentos que estão sendo adotados. Foram convidados para dar sua contribuição a essa proposta alguns representantes de diversas áreas que impactam na educação de PcDs, tais como: diretor da Universidade Federal de Alagoas – campus Arapiraca/Unidade Palmeira dos Índios; diretor do IFAL, campus Palmeira dos Índios; Representante da 3ª Gerência Regional de Educação; representante da Secretaria Municipal de Educação; professora do AEE – Atendimento Educacional Especializado. O Fórum ainda contou com a participação de discentes que partilharam suas experiências de vida e acadêmica, colaborando e efetivando sua participação nos espaços institucionais e discussões

que são de seu interesse, ressaltando a importância que o ensino promove e as lutas enfrentadas para sua permanência.

No momento final da disciplina ocorreu um momento de avaliação geral dos estudos realizados, bem como as considerações sobre a ACE. O resultado obtido foi positivo a ponto de conseguir identificar falhas no sistema, pensando formas de melhorar a realidade para as pessoas com deficiência.

O maior impacto alcançado foi perceber como a sociedade foi moldada para barrar os corpos que não se encaixam no padrão aceitável, notando como a sociedade foi moldada para estranhar aqueles que não se adequam ao estereótipo normatizado. Como proposta para a realização da próxima ACE (ACE 3.2) ficou a intenção de articular uma capacitação para técnicos dos serviços de saúde, pois, assim como em outros locais, uma parcela dos técnicos da saúde daquele território apresentou um grau considerável de desinformação acerca dos direitos das pessoas com deficiência.

Resultados e discussões

Importante ressaltar que, buscando seguir o cronograma estabelecido no projeto, em meados do mês de março de 2023 foi solicitado à Universidade Estadual de Alagoas, ao Instituto Federal de Alagoas e à Universidade Federal de Alagoas os dados quantitativos sobre discentes PcDs matriculados em cada instituição. Essa solicitação teve o intuito de realizar levantamento do perfil socioeconômico do público, detalhando a abrangência de conhecimento de seus direitos e como as condições objetivas da realidade lhes impedem ou fortalecem as relações sociais coletivas. Contudo, não foi obtida resposta alguma e essa também foi mais uma proposta para a continuação da ACE 3.2.



FIGURA 1- Registro dos participantes do I Fórum de Extensão por uma educação pública sem barreiras



Fonte: Imagem autorizada pelos participantes e produzida pelos autores (2023)

Assim, a realização do “I Fórum sobre Educação Pública sem Barreiras” teve como objetivo discutir o acesso e permanência de estudantes com deficiência no espaço educacional, no município de Palmeira dos Índios. O Fórum foi realizado no dia 20 de abril de 2023, no turno da manhã, sendo sediado no auditório do IFAL - Palmeira dos Índios. Ressalta-se que estavam presentes representantes das instituições educacionais, gestores, docentes e discentes, os quais discutiram suas experiências e vivências no ambiente escolar. Destacou-se a importância da participação dos estudantes da Unidade Palmeira dos Índios, Instituto Federal de Alagoas e da Escola Municipal Graciliano Ramos.

Desde a abertura do fórum, com a apresentação teatral do Graciliano Ramos, assim como a partir de cada fala exposta no decorrer do encontro, constituindo-se em um momento bastante enriquecedor. Pôde-se ouvir a história de cada estudante, observar a emoção de cada um naquele momento, o que possibilitou refletir sobre o quanto a sociedade necessita ouvir aquelas vivências, o quanto aquelas narrativas podem contribuir para tantos outros que são marginalizados, esquecidos e excluídos diante da sua realidade.

Dessa forma, a proposta do Fórum foi de fundamental importância, pois reconhece que a educação transforma vidas, abre caminhos e possibilita enfrentar um conjunto de barreiras que é alicerçado na sociedade. Ao ouvir essas falas pode-se reconhecer que a sociedade deve estar

preparada para receber as pessoas, independentemente de suas deficiências, e não o contrário, onde as pessoas precisam se adaptar às exigências da sociedade.

Do ponto de vista do alcance da atividade, a participação envolveu duzentas pessoas, cujo perfil, em sua maioria, era composto por discentes dos cursos técnico, superior e ensino médio do IFAL-Palmeira dos Índios e das graduações em Serviço Social e Psicologia da UFAL-Palmeira dos Índios. Para a viabilidade das ações propostas, o transporte institucional foi disponibilizado. Contudo, houve a necessidade de articulação com o município e com as parcerias para a cessão de dois ônibus. Para o custeio dos lanches oferecidos aos presentes, os próprios discentes envolvidos na organização do evento ratearam esse valor.

Considerações Finais

É de suma importância reconhecer as conquistas que o Brasil vivenciou desde a constituição de 1988, resultando nas diversas leis que regem as políticas públicas, mas vale ressaltar que ainda falta um longo caminho. Assim, diante do exposto, se percebe o quanto ainda temos que trilhar para que de fato, na prática a sociedade aceite as pessoas como elas são, não as limitando diante de suas particularidades, e que o movimento em defesa dos direitos das minorias seja fortalecido dia a dia.

A inserção de pessoas com deficiência na educação pública é objeto de debates que ainda giram em torno do marco legal e do caminho pela inclusão real. No decorrer do trabalho pode-se observar o desafio posto para o rompimento com paradigmas vigentes que tendem a excluir e segregar este segmento que, historicamente, foi posto à margem dos processos sociais, seja na educação, convivência comunitária, lazer, acesso aos serviços básicos e especialmente às instituições educacionais (Sasaki, 2003).

Um pressuposto fundamental para que as pessoas com deficiência alcancem acesso à escolarização é o debate público sobre o tema e, por consequência, a superação das barreiras dispostas na sociedade. Nesse contexto, os profissionais do Serviço Social se somam ao conjunto de outras profissões, a partir do seu compromisso com o seu Código de Ética Profissional e com a viabilização de direitos sociais. Nesse sentido, o direito à educação pública sem barreiras deve ser reconhecido junto ao debate acerca da pessoa com deficiência como uma luta comum de toda a sociedade.



Referências

- BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- _____. Lei 13.146/15. **Lei Brasileira de Inclusão**, 2015.
- CAMARGO, E. P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial**: enlaces e desenlaces. *Ciênc. educ.* (Bauru), vol.23, no.1, Bauru Jan./Mar., 2017.
- BARROCO, M. L. S. A inscrição ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do Serviço Social. *In: Serviço Social e Sociedade*. nº 79, Ano XXV. São Paulo: Cortez, 2004.
- BONETTI; SILVA; SALES, GONELLI (Orgs.). **Serviço social e ética**: convite a uma nova práxis. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

